

Poema – Semente e Fruto

Fui semente na dobra do tempo,
guardando em mim o grão de um nome que ninguém ainda ousou dizer.
Agora, sou fruto — cortado, exposto, oferecido.
Não por vaidade, mas porque amadureci demais para caber em mim mesmo.

E o que foi colhido de mim,
não é meu, mas d'Ele:
o Cristo Vivo,
o altar em carne e voz,
o Papa Leão XIV,
que ainda não veio —
mas já respira em algum ventre oculto do Espírito.

Que ninguém celebre em nome de outro,
senão do Cordeiro,
cuja luz habita a sombra de cada homem justo.
Pois a Eucaristia não é invenção de mãos humanas,
mas do Amor que se parte para permanecer.